

Introdução: As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morbimortalidade, sendo a hipertensão arterial sistêmica (HAS) sua principal etiologia. Estudos mostram que até dois terços dos pacientes com HAS não mantêm controle dos níveis pressóricos, o que tem sido associado à baixa taxa de adesão ao tratamento farmacológico. **Objetivo:** Avaliar a efetividade do seguimento farmacoterapêutico (SF), realizado por Farmacêutico, para reduzir a pressão arterial (PA) de pacientes do ambulatório de HAS do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Métodos:** Coorte histórica de pacientes que consultaram no ambulatório entre junho de 2005 e dezembro de 2009, incluindo 473 pacientes com níveis $\geq 140/90$ mmHg. Destes, 128 foram encaminhados para SF e o restante manteve o atendimento usual. **Resultados:** O grupo em SF teve idade mais elevada (62,4 vs. 59 anos; $p < 0,01$) e igual proporção de mulheres (75,2% vs. 72,5%; $p = 0,54$). As pressões arteriais sistólica (PAS) e diastólica (PAD) basais foram de 165,5 vs. 147,6 mmHg e 91,8 vs. 86,9 mmHg, respectivamente ($p < 0,01$). Após um ano de seguimento, a taxa de controle da PA ($< 140/90$ mmHg) foi de 13,9% no grupo de SF vs. 35,5% no grupo controle ($p < 0,01$). O grupo SF mostrou redução na PAS de 18,8 mmHg e na PAD de 7,0 mmHg, enquanto o grupo de tratamento usual reduziu 12,9 mmHg e 7,4 mmHg respectivamente. A diferença de redução na PA entre os grupos não foi estatisticamente significativa quando ajustada para PA basal (ANCOVA), tanto na PAS (13 vs. 16 mmHg; $p = 0,24$), como na PAD (7,1 vs. 7,5 mmHg; $p = 0,75$). **Conclusão:** A taxa de controle da pressão foi maior no grupo de tratamento usual, porém observou-se redução nos níveis pressóricos nos dois grupos. O acompanhamento da coorte por maior período de tempo permitirá avaliar se haverá repercussão sobre eventos clínicos em pacientes de difícil controle.